

MULTILETRAMENTOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DO ENSINO SUPERIOR

Jo Jefferson Abrão Pereira Silva (1); Francisco Arnaldo de Lima Torres Júnior (1); Wesley Guimarães de Almeida Olegário (2); Hortência Pessoa Rêgo Gomes (3)

Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

Resumo: A propagação das tecnologias da informação e da comunicação, o avanço das tecnologias móveis e o desenvolvimento de plataformas têm proporcionando experiências marcantes nas vidas dos estudantes, como também, gerado discussões e estudos sobre a influência e o potencial destas mídias no seu desempenho acadêmico. Pois, a partir de novas tecnologias obtêm-se novos contextos, gerando a necessidade de novos profissionais. O ambiente acadêmico deve proporcionar situações que permitam aos graduandos possibilidades de produção e divulgação dos variados meios de geração e popularização das ciências, fugindo assim, dos tradicionais textos acadêmicos acessíveis, muitas vezes, a uma parcela reduzida da população. Assim, para identificar práticas de leitura e de escrita que se configurem em práticas de letramentos ou multiletramentos na graduação, foi realizada uma pesquisa observacional em uma instituição de educação superior, com cursos voltados para a área das ciências exatas e, em seguida, proposto um projeto de ensino com atividades direcionadas à produção de variados tipos e gêneros textuais que possam auxiliar no desenvolvimento de profissionais mais criativos, críticos e tecnicamente mais qualificados. O projeto consiste em diversas oficinas e minicursos com o objetivo de orientar na produção de variados tipos textuais, tais como artigos de opinião, desenhos, fotografias, vídeos, resenhas, resumos, blogs, sites, apresentação de seminários, artigos de iniciação científica, entre outros. Desta forma, a prática pedagógica atual deve favorecer os vários letramentos que circulam dentro e fora do meio acadêmico, isto, por um processo de reflexão, incorporação e apropriação de valores, conhecimentos, ideias e práticas produzidas e organizadas historicamente no bojo da sociedade e da cultura.

Palavras-chave: produção textual, letramento, docência.

INTRODUÇÃO

A propagação das tecnologias da informação e da comunicação, o avanço das tecnologias móveis e o desenvolvimento de plataformas de mídias cada vez mais precisas e com suas interfaces interativas, têm proporcionando experiências marcantes nas vidas dos estudantes sejam eles crianças, jovens, ou adultos. Esses avanços tecnológicos estão presentes por toda parte: em casa, na escola, nas ruas, na universidade. O crescimento de novos letramentos tem gerado discussões, pesquisas e estudos sobre a utilização, a influência e as potencialidades destas mídias no desempenho dos estudantes, exigindo urgência nas mudanças da prática de ensino na busca de novos conhecimentos para atuar no cotidiano da sala de aula.

Segundo Moretto (2003, p. 11) “[...] somos a sociedade do conhecimento. Tem poder quem tem o domínio do conhecimento socialmente construído e capaz de gerar tecnologias cada vez mais “inteligentes” [...]”. Cremos que através da leitura que de tudo contempla em sua estrutura, seja possível dar oportunidade a todos que buscam esse “poder” e, assim cumprir com o grande objetivo das instituições de ensino deste país que é a preparação do indivíduo para a transformação do meio em que vive.

Diante de estudos e discussões sobre “Multiletramentos e ensino de língua portuguesa” que deveriam enfatizar atividades de leituras críticas, produção de textos multimediais e multicultural, nasce segundo Rojo (2012, p.11) a necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos, manifestando assim um desejo do Grupo Nova Londres (GNL), que sempre faziam o mesmo questionamento:

O que é uma educação apropriada para mulheres, para indígenas, para imigrantes que não falam a língua nacional, para falantes dos dialetos não padrão? O que é apropriado para todos no contexto de fatores de diversidade local e conectividade global cada vez mais críticos? (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2006[2000/1996]:10).

Compreendemos a educação na contemporaneidade dirigida a uma população cada vez mais multicultural em uma sociedade de muitas linguagens e semioses, e que é preciso considerar a necessidade de novos letramentos, novas práticas que exigem conhecimento de linguagem verbal e não verbal, ampliando assim a noção para o campo imagético, musical e tantos outros que virão com os avanços tecnológicos.

Seria Paulo Freire (1984, p.11), tão visionário, quando afirma que “O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”.

São inúmeras as experiências/projetos que vêm dando certo e são publicados para que sejam aperfeiçoados às necessidades de cada instituição, de cada componente curricular. No entanto, é essencial que os educadores se tornem aprendizes contínuos dos novos letramentos, pesquisadores e, dessa forma adquiram novos conhecimentos, preparando-se para atender os anseios daqueles que chegam às universidades com uma nova cultura, novas tecnologias, algo imprescindível quando se fala em poder, em construção, em transformação de um mundo que cada vez mais depende do coletivo.

Assim, é necessário o uso de vários mecanismos e estruturas cognitivas e conhecimentos trazidos do convívio na sociedade que são agregados aos novos saberes adquiridos, nas variadas áreas do conhecimento para a formação intelectual desse novo indivíduo que a sociedade atual requer. Uma abordagem interdisciplinar, “em que duas ou mais disciplinas intencionalmente estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado”. Coimbra (2000,p. 58) se apresenta como forma de integração entre as várias áreas do conhecimento na busca por esses multiletramentos, desenvolvimento intelectual e novos conhecimentos necessários para a atuação efetiva na sociedade.

Coimbra (2000, p.63-64) afirma:

“Entre as inovações curriculares encontra-se a transversalidade, preconizada por diretrizes e bases para o desenvolvimento educacional. É, como num gráfico, a linha transversal que perpassa as verticais (estas como limites divisórios das disciplinas), estabelecendo um vínculo comum entre diferentes, que, se não os iguala, aproxima-os. As disciplinas são “amarradas” pelos seus pontos de contato e suas interfaces”.

Reconhecemos que no ambiente acadêmico há múltiplas formas de leitura e produção textual, que os diversos elementos do contexto condicionam e influenciam a produção e o desenvolvimento da capacidade produtora do discente. No entanto, vemos que muitos tipos de textos são pouco explorados ou produzidos no ambiente acadêmico, havendo uma priorização aos textos científicos. Sendo mais realista, em alguns contextos elas são até coibidas. Não é novidade dizer que vivemos em mundo globalizado, de misturas de culturas, raças, línguas e credos. Ignorar essa realidade seria o mesmo que andar na contramão do processo de inclusão e socialização do saber pelas Novas Tecnologias da Informação e do Conhecimento. Nova ética e as novas estéticas são palavras de ordens em meio a diversidade cultural que vivemos hoje. É importante pensar o ensino sob esse ponto de vista.

Nesta perspectiva é que vem à tona a extrema necessidade de contínuo aperfeiçoamento teórico/prático por parte dos docentes, as técnicas e métodos empregados em alguns momentos da

docência podem não acompanhar a evolução dos tempos – ficando, pois, arcaico-obsoletos e facilmente detectados pelos alunos que acabam por ficarem desmotivados e tendo a universidade não como lugar de formação do cidadão, mas como espaço de formação exclusivamente profissional, para o mercado de trabalho. Em relação a esse nosso dizer Tardif (2002, p.44) nos diz que “saber alguma coisa não é mais suficiente. É preciso também saber ensinar”. Cremos que para seguir essa linha da formação de um novo profissional, sejam necessárias muitas mudanças no sistema educacional como um todo nesse país. É válido afirmar que muito já se andou nesse aspecto, prova disso são as tantas pesquisas realizadas que comprovam mudanças, assumidas pelas universidades, no modo de preparar esses profissionais. Como se não bastasse, os estudos continuam a todo vapor na tentativa de mobilizar todos os envolvidos na educação para uma inovação que acompanhe a ultra modernidade dos tempos. Temos novos contextos, novas tecnologias, novos alunos e isso, sem dúvidas, pede novos profissionais que formarão o cidadão de um futuro ainda mais avançado em todos os termos, inclusive no modo de estudar e fazer ciência.

Para que possamos fazer de fato uma pedagogia dos multiletramentos se faz antes necessário um exercício de reflexão, mas não somente uma simples reflexão como se requer de outros profissionais. Do docente se exige “a postura reflexiva que deve servir de eixo condutor de todas as ações do professor, desde o início de sua formação” (PEREIRA, 2000 p. 211). Essa postura reflexiva que tem base no movimento de reflexão na ação¹ descrito por Schon (2000).

É um processo de reflexão, incorporação e apropriação pelo sujeito de valores, conhecimentos – conceitos –, ideias e práticas produzidas e organizadas historicamente no bojo da sociedade e da cultura. Pensando na complexidade dessa nova forma de conceber e fazer pedagogia, diríamos que é impossível fazer isso sem a adesão ao modelo interdisciplinar que amplia e cria conexões entre as mais variadas áreas do conhecimento. O papel do professor na sala de aula interdisciplinar se amplia igualmente, e é cada vez mais fundamental, contrariando de um lado os resistentes às mudanças e inovações com o advento dos letramentos digitais, e de outro as previsões entusiastas da chamada Era Tecnológica, pois o profissional de maneira nenhuma pode, nessa proposta reflexiva e interdisciplinar, ser substituído por um equipamento multimídia ou algo do gênero.

¹ Campos e Pessoa (1998, p.196) resumem a proposta de Schön, basicamente em três ideias: O “conhecimento na ação”, a “reflexão na ação” e a “reflexão sobre a ação”. O “conhecimento na ação” diz respeito ao saber escolar que é mobilizado na prática profissional. É “o conhecimento que permite agir”. A “reflexão na ação”, por sua vez, diz respeito às observações e às reflexões do profissional em relação ao modo como ele transita em sua prática; a descrição consciente dessas ações leva a um movimento gerador de mudanças, que conduz a “novas pistas para soluções de problemas de aprendizagem”. O pensamento crítico sobre sua atuação, assim exercitado, pode levar o profissional a elaborar novas estratégias de atuação. Como afirmou Schön (1995, p.85), “é impossível aprender sem ficar confuso”, concluindo que, mais que dar valor à confusão de seus alunos – fase natural e necessária na aprendizagem -, o professor reflexivo deve valorizar “sua própria confusão”. De tão rica, a “reflexão na ação” pode servir até como gerador de conhecimento sistematizado.

Nesse contexto Fazenda (1996) reforça a necessidade e a importância de o professor com perfil interdisciplinar construir boas relações com seus alunos identificando aspectos em comum para contextualizar com os conteúdos e objetivos propostos em sala de aula. Esse processo exige comprometimento e disposição para analisar e interpretar fatos e situações, compreender seu entorno social, trabalhar e decidir em grupo assumindo as competências daquilo que Perrenoud (1999) chama de epistemologia escolar².

Pensando no conjunto (docente-discente-universidade) diríamos que é preciso, em termos práticos, assumir compromissos a partir dessa reflexão, como também reforça Rojo (2012, p.29) quanto à condição imperativa de “garantir os alfabetismos necessários às práticas de multiletramentos (às ferramentas, aos textos, às línguas/linguagens)”. Nesse ponto encontramos também nas características da interação e da colaboração a justificativa para a constituição, funcionamento e importância dos multiletramentos.

Todavia é indispensável que essa importância não fique só no discurso. Ela deve ser tecida no dia-a-dia. Nossa prática deve favorecer os muitos letramentos que circulam dentro e fora da sala de aula e devem enriquecer o fazer pedagógico.

É preciso dar-se conta de que, definitivamente, há algumas habilidades que a universidade tem de tomar por função desenvolver: letramentos da cultura participativa/ colaborativa, letramentos críticos, letramentos múltiplos e multiculturais, ou multiletramentos, resultado de resignificação e de re-enquadramento de referências e objetos culturais diversos em gêneros multissemióticos (ROJO, 2012).

OBJETIVOS

Identificar práticas de leitura e de escrita que se configurem em práticas de letramentos ou multiletramentos na graduação e propor um projeto que ajude os discentes a produzir textos diversos, ajudando-os a desenvolver suas competências e habilidades de leitura e produção textual.

METODOLOGIA

²₃ A epistemologia escolar se preocupa com a problemática da construção dos saberes que circulam na escola partir do reconhecimento da especificidade de suas condições de produção e de transmissão. Nesse sentido é possível afirmar que ela pressupõe a assunção de uma epistemologia plural, aberta ao reconhecimento da diversidade de formas de racionalidade e de validade do conhecimento.

Para conhecer os tipos de textos lidos e produzidos no ambiente acadêmico e quais poderiam ser apresentados e explorados nas futuras produções, foi realizada uma pesquisa ação em uma instituição de educação superior, com cursos voltados para a área das ciências exatas e, em seguida, proposto um projeto de ensino com atividades direcionadas à produção de variados tipos e gêneros textuais que possam auxiliar no desenvolvimento de profissionais mais criativos, críticos e tecnicamente mais qualificados.

O projeto consiste em diversas oficinas e minicursos com o objetivo de orientar na produção de variados tipos textuais, tais como artigos de opinião, desenhos, fotografias, vídeos, resenhas, resumos, blogs, sites, apresentação de seminários, artigos de iniciação científica, entre outros.

DISCUSSÕES

Com base na discussão e nas pesquisas de Roxane Rojo - uma das pioneiras nos trabalhos sobre o assunto, nos propusemos a realizar um projeto de pesquisa e melhoria no ensino de graduação, propondo o desenvolvimento de ações que auxiliem os discentes a desenvolverem as competências necessárias para a produção dos mais variados tipos de textos, além daqueles tradicionalmente exigidos no ambiente acadêmico. Assim, serão desenvolvidos diferentes tipos de atividades com o objetivo de apresentar e auxiliar os discentes na produção desses textos. As ações incluem minicursos e oficinas que possam auxiliar os discentes a produzirem vídeos, fotografias, artigos científicos, resenhas, resumos, relatórios, blogs, sites, teatro, apresentações orais como seminários e apresentação de trabalhos de iniciação científica, entre outros.

A tentativa é de desenvolver práticas de leitura, de escrita e de comunicação visual que se configurem em práticas de multiletramentos. Nessa perspectiva, esperamos desenvolver práticas que possam contribuir para a apropriação da linguagem, do conhecimento e suas tecnologias em situações de usos reais. Nessas ações, buscamos o ensejo de práticas interdisciplinares que espelham a incidência de multiletramentos presentes no cotidiano dos discentes, potencializando e valorizando situações de aprendizagem em sala de aula.

A título de ilustração, destacamos algumas das atividades a serem realizadas e as possibilidades e a ferramentas que o docente pode lançar mão durante a execução do projeto. A produção de vídeos explicativos sobre os conteúdos trabalhados torna a aprendizagem significativa e expande o conhecimento para além da sala de aula, com a publicação destes em canais na internet.

A produção de vídeos de curta-metragem pode abordar diferentes aspectos sociais, econômicos e culturais da sociedade e tornar os produtores e o público mais crítico em relação a estes. Exposição de fotografias e desenhos produzidos pelos discentes, além de desenvolver a visão estética destes, podem também melhorar a autoestima ao ver seus trabalhos expostos e admirados por outras pessoas. A criação de *sites* e *blogs* pode se tornar em um espaço de divulgação dos trabalhos e informações que podem auxiliar no desenvolvimento acadêmico dos discentes, além de outros textos de divulgação científica.

É preciso reconhecer nesse contexto a multiplicidade de linguagens, modos e semioses nos textos espalhados por toda parte e que chegam aos alunos pelo celular, por e-mail, sem falar nos vídeos veiculados nas redes sociais, alguns deles montagem e diagramação dos seus próprios grupos e pares. Como bem lembra Rojo (2012) “é a multissemiose dos textos contemporâneos”

Mas para que as aulas não fiquem restritas às falas e nas anotações no caderno e quadro é que o docente precisa lançar mão das novas ferramentas de produção textual a que Rojo (2012) se refere em sua obra *Multiletramentos na Escola*. Além das ferramentas da escrita (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) ganham cada vez mais espaço as ferramentas de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação para as quais são exigidas do professor e da universidade novas práticas e saberes e competências para que as produções se configurem realmente em multiletramentos.

Nessas atividades, os discentes são orientados a divulgar a sua produção. Seja divulgando em *sites* de compartilhamento, eventos de iniciação científica, revistas ou eventos culturais. Assim, a proposta é que ao final do projeto, também seja realizado um evento para apresentação e divulgação dos trabalhos desenvolvidos. Esse evento será uma oportunidade de apresentar suas produções a um público específico, agregando valor às produções, que terão um público garantido. Ou seja, agregará valor à produção. Os discentes sentirão a responsabilidade e a importância de endereçar sua produção. Ter um leitor, um destinatário é algo que dimensiona o nosso trabalho para além do conteúdo veiculado, por que atinge um alvo muito maior que é a interação (de linguagens, de conceitos, de identidades, de mídias e de culturas. Como bem destaca Rojo (2012, p.23) “Uma das principais características dos novos (hiper) textos e (multi) letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface, das ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais etc.).”

Além do mais a interação social - um processo ao mesmo tempo pedagógico, social e político - possibilita as trocas entre as diversas culturas e diferentes concepções de mundo; amplia o universo de cada um; estimula o conflito e a percepção de teses, antíteses e a busca da síntese, ainda que precária; possibilita junção de fragmentos de conhecimento e o resgate de uma visão mais globalizante; permite ao grupo trocar, expor, argumentar, contra-argumentar, defender pontos de vista, saber ouvir, saber falar, perceber os recortes das visões parciais entre outros; enfraquece visões hegemônicas e dogmáticas, desenvolve a humildade e estimula o diálogo.

O convite é para uma reflexão nova, que envolva a todos, por que nesse bojo estão presentes conceitos e posições de gerações diferentes, mas que hoje comungam de uma mesma visão, a visão holística de uma era marcada pelo impulso tecnológico em todos os setores da sociedade. Poderia nesse contexto pensar uma prática pedagógica distante desse conceito. Pode parecer redundante, mas é muito oportuna a reflexão de Rojo(2012) apud Lemke (2010 [1998]) ‘precisamos pensar um pouco em como as novas tecnologias da informação podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender’.

Em vez de impedir/disciplinar o uso do internetês na internet (e fora dela), posso investigar por que e como esse modo de se expressar por escrito funciona. Em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia.

A preocupação de Rojo faz muito sentido, pois ainda é muito comum nas universidades a produção exclusiva de textos acadêmicos e não haver espaço para a produção de outros tipos de linguagens. É comum, professores reclamarem que os alunos não prestam atenção às aulas e ficam acessando as redes sociais durante muito tempo do dia. Se os alunos não utilizam a internet de forma responsável é preciso que alguém os oriente, que sinalize para os riscos, as armadilhas e para o desperdício de usar uma tecnologia tão avançada e de nada dela se beneficiar. O professor com postura reflexiva e interdisciplinar tem em suas mãos esse desafio. Dialogar com os multiletramentos na complexidade e nas diferenças de uma geração de relações midiáticas.

CONSIDERAÇÕES

Uma vez compreendida essa definição pelos professores e alunos, é impossível não se trilhar melhores caminhos na condução da formação do aluno nos multiletramentos e envolvimento nas novas culturas. Porém nem sempre é assim. A responsabilidade com as atividades de leitura e escrita recai geralmente sobre os professores das áreas das ciências sociais e estas, além de lançar

mão de um discurso negativo em relação à postura dos seus alunos no tocante à leitura, ainda trabalham nesta formação sozinhos, como se as outras áreas do conhecimento não tivessem a mesma responsabilidade.

Ramos (2011, p.7) explicita essa questão quando afirma que “As atividades não precisam ser necessariamente aplicadas em aulas de Língua Portuguesa. É importante que em todos os campos do conhecimento os alunos tenham a oportunidade de ler e escrever todos os dias”. No caso da universidade pesquisada, a componente curricular Análise e Expressão Textual. Isso nos mostra claramente que assim como o envolvimento dos professores da área de línguas, se fez importante nesse processo, o envolvimento de todos os professores das outras áreas do conhecimento tem também uma enorme relevância para o sucesso do processo pelo gosto de ler, interpretar e produzir novos textos, atentar para esse trabalho coletivo será sempre um dilema, mas que precisa ser vencido para se efetivar a interdisciplinaridade na universidade.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, S. ; PESSOA, V. **Discutindo a formação de professoras e professores com Donald Schön**. In: Geraldí, Corinta Maria Grisolia, Fiorentini, Dário, Pereira, Elizabete Monteiro de A. (Orgs). Cartografias do Trabalho Docente – Professor (a)-Pesquisador (a). Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998. EDMAN, Irwin.
- COIMBRA, J. A. A. **Considerações sobre a Interdisciplinaridade**. IN: PHILIPPI JR, Arlindo. Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. São Paulo: Signus Editora, 2000.
- FAZENDA, I. (Org). **Práticas interdisciplinares na escola**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler, em três artigos que se completam**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1984.
- MORETTO, V. P. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
- PIMENTA, S.G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- ROJO, R. MOURA, E. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264 p.